

Análise da similaridade em textos acadêmicos e sua relação quanto ao uso da NBR 10520

RESUMO

palavras-chave:
Polícia Militar de Goiás.
NBR 10520.
Similaridade em Trabalhos Acadê-
micos

Este artigo verifica se o uso incorreto da norma de citação NBR 10520 tem relação à prática de plágio em trabalhos acadêmicos. Para tanto, optou-se por analisar textos finais de TCC da primeira turma de especialização em Segurança Pública da Polícia Militar de Goiás por meio do Sistema Turitin, software pago para análise de similaridade de textos, que tem sido utilizado por diversas universidades e editores científicos. Assim, num universo de mais de 2000 TCCs, foram extraídos 23 trabalhos com altos índices de similaridade, conforme marcações de originalidade. A partir da análise, foi possível perceber que os problemas apontados estão, em sua maioria, relacionados à falta de uso ou com o uso incorreto da norma NBR 10520, caracterizando plágio nos trabalhos. Esse resultado reforça a necessidade do ensino e entendimento da norma, assim como a educação do aluno para atuar em meio científico.

ABSTRACT

key-words:
Military Police of Goiás.
NBR 10520.
Similarity in Academic
Works.

This article verifies if the incorrect use of citation norm NBR 10520 is related to the practice of plagiarism in academic works. To this end, it was decided to analyze the final texts of CBT of the first specialization class in Public Security of the Military Police of Goiás through the Turitin System, paid software for text similarity analysis, which has been used by several universities and scientific editors. Thus, in a universe of more than 2000 TCCs, 23 works were extracted with high similarity indices, according to originality markings. From the analysis, it was possible to notice that the problems mentioned are mostly related to the lack of use or incorrect use of the NBR 10520 standard, characterizing plagiarism in the works. This result reinforces the need for teaching and understanding of the norm, as well as the student's education to work in the scientific environment.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história da humanidade, a comunicação sempre se constituiu como um dos meios mais importantes para se preservar informações e garantir que conhecimentos sejam transmitidos para gerações futuras. Atualmente, com o advento da internet, é imensurável a quantidade de informações que podem ser transmitida com extrema agilidade para longas distâncias.

Embora conheçamos, desde a expansão marítima até hoje, diversas tecnologias que permitiram os homens percorrerem amplos espaços em tempo cada vez mais curto (carroça, trem, carro, lancha, avião, nave espacial...), a internet radicalizou este processo possibilitando, em si e por si mesma, outros espaços (virtualizado, ciberespaço) e tempos. (BOZZ; GOMES, 2014, p. 1).

As facilidades que vieram junto com o mundo virtual, ao mesmo tempo em que é proveitosa, fizeram com que se tornasse necessária uma atenção maior para alguns pontos da produção, no contexto da comunicação científica. Assim, pode-se falar sobre um problema que é registrado desde os primórdios da comunicação científica que ocorre quando um pesquisador, ao desenvolver seu trabalho, apropria-se de forma

* graduada em Biblioteconomia pela
Universidade de Brasília/UnB.
marianaandonios@gmail.com.

** Doutora em Ciência da Informação
pela Universidade de Brasília/UnB.
tftteen@gmail.com.

indevida do conhecimento intelectual produzido por outros, de forma intencional ou não.

Diante do exposto, este trabalho tem como proposta analisar os trabalhos de conclusão de curso dos alunos de pós-graduação da Polícia Militar do Estado de Goiás. Os trabalhos desses alunos são verificados pelo software Turnitin e, a partir dele, é possível selecionar os trabalhos que possuem o maior índice de similaridade com outros documentos disponíveis em sua própria base de dados (pesquisas científicas, fontes da internet, trabalhos produzidos por outros alunos), para então analisar se os alunos têm em seus textos alto grau de similaridade, segundo o sistema e se o fato pode ser vinculado ou não ao uso da norma de citação NBR 10520.

Analisando os trabalhos acadêmicos selecionados pelos índices indicados pelo Turnitin, pode-se observar que a similaridade está relacionada ao uso incorreto ou uso incorreto da norma e também verificar os fatores que levam à construção de um texto com alto índice de similaridade.

Muito se fala sobre como é importante respeitar os direitos autorais, citando os autores da forma que é devida. Por outro lado, não se explora tanto como essa citação deve ser feita e qual é a real importância da normalização para os trabalhos acadêmicos.

As normas asseguram as características desejáveis de produtos e serviços, como qualidade, segurança, confiabilidade, eficiência, intercambiabilidade [...]. As normas têm uma contribuição enorme e positiva para a maioria dos aspectos de nossas vidas. Quando elas estão ausentes, logo notamos. São inúmeros os benefícios trazidos pela normalização para a sociedade, mesmo que ela não se dê conta disso. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, c2014).

O objetivo geral da NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), como ela mesma prevê, é apresentar “as características exigíveis para apresentação de citações em documentos”. Porém, as implicações de sua aplicação vão muito além das citações.

O aluno que não aplica a norma em seu trabalho, seja por falta de orientação, seja por não compreendê-la de forma correta, certamente poderá ter dificuldades em construir seu trabalho pautado na ética. Ao utilizar o conhecimento de outro pesquisador como seu, ao invés de utilizá-lo apenas como base e referencial para construir o seu próprio desenvolvimento, o aluno acaba por configurar até mesmo na prática do plágio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação científica, o letramento informacional e a ética na informação estão relacionadas e o seu contexto é essencial para compreender a importância da NBR 10520, assim como a sua aplicação é importante aliada ao combate à prática do plágio no meio acadêmico.

O plágio para Garschagen (apud SILVA, O., 2008) tem três tipos principais: a) o integral ou direto, que consiste na cópia palavra por palavra, sem citar fonte do texto; b) o parcial, quando o trabalho acadêmico é um mosaico formado por cópias de parágrafos e frases de autores diversos, sem mencionar suas obras; e c) o conceitual, ou indireto, quando há utilização da ideia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente

sem citar a fonte original.

A base da construção de conhecimentos são as informações as quais temos acesso, a partir delas podemos estudar, analisar, compreender, pesquisar e realizar uma série de procedimentos que resultarão finalmente em internalização de conteúdo e aprendizado. Conforme dito por Targino (2000), a informação por si só é um produto e a comunicação é o processo de intermediação que proporciona a troca de ideias e informações entre os indivíduos.

No entanto, a quantidade de informações e conhecimentos trocados na comunicação é intensa e numerosa e, por isso, não podemos tomar todas como verdadeiras. Dessa forma, é necessária uma comunicação que munida de processos de verificação possa garantir a confiabilidade daquela informação a qual chamamos de comunicação científica.

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem. (TARGINO, 2000, p. 10).

Toda pesquisa científica e trabalho intelectual de pesquisadores são construídos a partir de uma metodologia científica rigorosa, pois o resultado de produção será avaliado por um exigente sistema de comunicação e, então, os resultados poderão ser comunicados pelos canais utilizados dentro da comunicação científica, formais ou informais. Segundo Ribeiro e Santos (2006, p. 106).

A produção científica passa a ser considerada uma efetiva contribuição à ciência se atender a pelo menos quatro requisitos básicos: julgamento e aprovação pela comunidade científica, publicação em veículo amplamente aceito, inserção nos estoques de informação, e apropriação por um receptor.

A pesquisa científica tem como objetivo não apenas comunicar os resultados alcançados, mas também informar outros pesquisadores e cientistas sobre determinado assunto, construindo, dessa forma, a literatura científica das diversas áreas do conhecimento. (MUELLER, 2000).

Como já mencionado, a quantidade de informações circulando atualmente é enorme, portanto, é preciso preparar os pesquisadores para que saibam como lidar e agir diante das informações que encontrarem. E, como já visto, a pesquisa científica é pautada em uma série de exigências, a fim de garantir que o seu conteúdo seja válido e sirva de base para novas pesquisas e construção de novos conhecimentos.

Diante desse contexto, falamos sobre o letramento informacional, uma vez que aqueles que são letrados informacionalmente são indivíduos capazes de agirem de forma mais crítica, consciente e autônoma, baseando suas decisões e pesquisas em uma investigação séria e reflexiva (GASQUE, 2012).

Segundo Gasque (2010, p. 10) "o letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação

e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Para que o pesquisador consiga realizar o seu processo de investigação, segundo o letramento informacional, é necessário que previamente ele tenha se desenvolvido em relação às suas competências informacionais, que são um conjunto de habilidades que irão auxiliar o pesquisador na construção de seu saber.

Paralela à questão da construção do saber está a ética na informação. É comum os casos em que o pesquisador, ao invés de utilizar o saber alheio como auxílio e/ou referencial para construir o seu próprio trabalho, acaba por apropriar-se de ideias que não são suas e ferem a moral ao realizar sua pesquisa.

Conforme explica a autora Gomez (2017, p. 19):

a ética é considerada uma indagação filosófica, crítica e reflexiva acerca da moral, a qual abrange as questões sobre o sentido e a finalidade da vida humana, e sobre as normas e valores que motivam e orientam as ações dos homens, em direção a alguma proposição de bom viver e de justiça.

No meio científico, claramente, existem regras para organizar a produção de informações, essas estão concretizadas e formam, juntamente com as disposições legais, as disposições de normalização (BOZZ; GOMES, [2014]).

Segundo Gomes, Santos e Carvalho ([2015]), apesar de passarmos a maior parte de nossa trajetória acadêmica lidando com a informação nos seus mais diversos suportes, muitas vezes não compreendemos em sua totalidade os nossos direitos do ponto de vista legal, tanto como autores quanto como leitores.

Ainda segundo as autoras, em nosso dia a dia, pode “nos passar despercebida a importância de se dominar determinados cuidados, procedimentos e regras - como o domínio da escrita científica, da citação e da referência” (GOMES; SANTOS; CARVALHO, [2015], p. 1). Nesse caso, podemos falar novamente sobre normalização, uma grande aliada a preservação e proteção das obras intelectuais.

2.1 USO DA NORMA DE CITAÇÃO 10520

As normas técnicas existem para estabelecerem um padrão aplicável a serviços e/ou produtos, com a finalidade principal de garantir a qualidade daquilo que se está oferecendo. Dentro do meio acadêmico, como já fundamentado, não é diferente. As normas técnicas de documentação auxiliam alunos, pesquisadores e cientistas a construir seus conhecimentos dentro de padrões que garantem a confiabilidade e veracidade daquilo que está apresentado.

Em nosso país, temos nossa própria entidade de normalização, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A ABNT tem como missão, a partir de seus documentos normativos, contribuir para o “desenvolvimento científico e tecnológico, proteção do meio ambiente e defesa do consumidor.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, c2014, grifo nosso).

A normalização, em sua essência e atos, contribui de forma positiva e direta com todos os tópicos já citados: comunicação científica, pesquisa científica, letramento

informativa e ética na informação. As normas relacionam-se com todos esses campos, permitindo que a partir da aplicação de seus padrões, eles possam seguir seu fluxo sem maiores complicações ou incertezas.

A normalização das publicações científicas é exigida em larga escala, não só pelos seus meios de veiculação, mas também pelas instituições que armazenam a informação. A normalização contribui com diversas atividades:

A normalização, como atividade reguladora, unifica formatos, procedimentos, favorece e facilita o registro, a transferência das informações para os meios impressos e/ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, além de garantir uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo. (ROTHER, 2007, p. 225).

Além das atividades citadas acima, a utilização correta das normas em trabalhos acadêmicos, mais especificamente a NBR 10520, que regulamenta as citações em documentos, evita que o plágio seja praticado.

Os pesquisadores não só devem aplicar a norma, como precisam compreendê-la como importante instrumento auxiliar em todo seu processo de desenvolvimento acadêmico, pois sem entender a sua função, podem não reconhecer sua importância e necessidade.

Apesar de sabermos que muitas vezes pode ser complicado encontrar um ponto de equilíbrio entre a criatividade e a rigorosa formalidade exigida pela comunidade científica, é essencial compreender que a união desses dois aspectos é primordial para a atividade científica (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

Quando falamos sobre o desenvolvimento de pesquisas, atualmente, o plágio vem sendo um tema recorrente. Como já contextualizado, grande parte do crescimento desse acontecimento ocorreu após o estouro da comunicação de informações em rede.

São muitas informações para muitos pesquisadores que podem não estar preparados adequadamente para escrever seu trabalho ou agem de má-fé ao se apropriarem de trabalho dos outros. As duas opções, ferem a ética e configuram o plágio.

E, além da falta de ética, os trabalhos criados em cima do plágio podem dar início a um ciclo extremamente prejudicial à comunicação científica, pois trabalhos futuros podem usar esse como seu referencial de pesquisa e assim por diante, o que se tornará um ciclo de erros (ARAÚJO, 2017).

O plágio atualmente é analisado tanto do ponto de vista ético quanto do jurídico. Com a grande necessidade de se avaliar os trabalhos acadêmicos, antes de sua divulgação, surgiram diversos programas inteligentes, capazes de detectar se o trabalho possui trechos copiados de outros, ou se seus textos possuem similaridade com aqueles que estão disponíveis para leitura, antes que o material do pesquisador seja lançado e não passe impune esse ato desonesto, além de contribuir para a manutenção da integridade da instituição a qual o estudante ou pesquisador está vinculado.

Todo o cuidado e preocupação poderiam ser reduzidos em quantidades expressivas se os pesquisadores fossem orientados de forma contínua durante toda a

sua vida acadêmica quanto a todos os aspectos da construção de seu trabalho.

A educação constante em relação à busca e à utilização das informações desenvolve competências nos alunos capazes de causar grande impacto durante toda sua vida acadêmica e pessoal, expandido a sua habilidade de usar seus conhecimentos para alcançarem determinada finalidade, utilizando os demais para entender uma situação ou construir o seu próprio.

Educar o aluno em letramento informacional é reconhecer que a capacidade de ler e escrever não é o bastante para que a pessoa compreenda, domine e saiba fazer uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais e em seu aprendizado. (FIALHO; MOURA, 2005).

O aluno letrado informacionalmente participará ativamente do processo investigativo da pesquisa, internalizando saberes e os utilizando de forma crítica ao realizar pesquisas, aprender assuntos novos e utilizará seus conhecimentos e os recursos disponíveis para fazer uso racional e ético da informação.

Turnitin

Os textos analisados neste trabalho foram submetidos a um desses programas de detecção de similaridade e verificação de originalidade. A especialização da Polícia Militar do Estado de Goiás utiliza o Turnitin, que é um software que verifica a similaridade dos textos com documentos que estão disponíveis em sua base de dados, composta por pesquisas científicas, fontes da internet e trabalhos produzidos por outros estudantes. O programa identifica o potencial plágio e permite que alunos e professores trabalhem juntos para mudar essa realidade.

Além de garantir a originalidade dos trabalhos, o programa também otimiza o tempo e agrega qualidade à interação entre aluno-professor durante a construção de seus trabalhos. Ao professor são oferecidas ferramentas de avaliação que permitem que se faça comentários, sugestões e explicações para o aluno durante a correção do texto.

Os casos de similaridade podem ocorrer de algumas formas e, segundo o programa, são elas: utilizar o trabalho de outro como se fosse seu, copiar ideias e palavras de outrem sem citar da maneira correta, utilizar ideias ou palavras de outro autor como maior parte de seu trabalho, utilizar novamente um trabalho de autoria própria em um novo curso, não fazer uso das aspas em citações diretas, informar incorretamente a referência de uma citação, mudar as palavras usando a mesma estrutura de frase e não atribuir crédito e fazer a referência ou usar a ideia dos outros sem atribuir a autoria corretamente (TURNITIN, c2018). O programa prevê e identifica todos os casos citados anteriormente, desta forma, prevenindo o plágio.

Os benefícios da utilização desse software são inúmeros, além de todos os benefícios já citados, ele estimula os alunos a pensar criticamente e desenvolver suas habilidades de escrita para que possam produzir trabalhos autênticos e íntegros, um aprendizado que acompanhará o aluno durante o resto de sua vida acadêmica. O programa é um excelente aliado para o ensino, prática e desenvolvimento do letramento

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, que tem por objetivo analisar trabalhos acadêmicos, apresentados como parte dos requisitos obrigatórios para se obter o título de especialista, do curso de Formação de Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Para esta pesquisa, foram analisados individualmente 23 trabalhos, de um total de 2037. Esses 23 textos foram selecionados do universo de 2037 que possuíam seu índice de similaridade entre 65% e 100%. Esse percentual é apresentado pelo sistema Turnitin e é considerado pelo mesmo como o mais alto percentual de similaridade.

Os textos selecionados foram analisados com o objetivo de identificar se as similaridades detectadas pelo Turitin podem ser caracterizadas como mau uso da NBR ABNT 10520. A partir da associação entre as similaridades verificadas nos textos e a norma, foi possível analisar esses trabalhos, avaliando se houve a aplicação da norma, identificando os casos de similaridade e como eles ocorreram.

O programa de detecção de similaridade utilizado está acoplado à plataforma de ensino à distância Moodle, portanto, ao ser submetido, o trabalho é analisado e todos os trechos que foram marcados com similaridade indicam a fonte com a qual foi comparado e, a partir dessa indicação, se pode observar os dados, verificar se o trecho similar está com algum problema ou se foi desenvolvido de maneira correta.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Durante a análise dos 23 trabalhos com índices altos de similaridade, percebeu-se que as ocorrências acusadas pelo sistema repetem-se nos trabalhos estudados. Essas ocorrências foram divididas por itens e analisadas individualmente, seguindo abaixo suas descrições detalhadas.

a) Citações diretas fora do padrão da NBR 10520:

Em 10 dos trabalhos analisados foram observadas esse tipo de ocorrência, onde a citação estava completamente ou parcialmente fora do padrão da norma indicada para sua elaboração, ou seja, citações diretas longas sem uso de recuo, entrelinhas simples e letra menor que o texto e citações diretas curtas sem a utilização de aspas. Em ambos os casos, observou-se também a falta da indicação da página em que se pode encontrar o trecho citado, elemento obrigatório nas citações diretas. Todos os casos citados foram marcados pelo programa e a citação quando não feita corretamente é reconhecida como plágio em meio acadêmico.

b) Citações indiretas fora do padrão da NBR 10520:

Foram apontados pelo programa casos relacionados às citações indiretas em 9 trabalhos. Em alguns casos, a citação indireta era na verdade uma citação direta não sinalizada. Em outros a citação estava feita de forma incorreta, pois, segundo a NBR 10520, a citação indireta tem sua redação baseada nas ideias do autor consultado,

ou seja, o aluno lê a informação e a reescreve da forma que compreendeu. Manter a estrutura da frase e trocar algumas palavras configura a prática do plágio em meio acadêmico.

c) Trechos copiados integralmente sem atribuição de autoria:

Dos trabalhos analisados, 14 apresentaram trechos detectados pelo sistema, completamente ou parcialmente copiados de outros trabalhos, sem qualquer atribuição de autoria, citação direta e indireta ou indicação de fonte e referência. A cópia e apropriação das ideias de outro autor como se fossem próprias é uma das formas de ocorrência de plágio em meio acadêmico.

d) Trabalhos apresentados anteriormente na plataforma:

Dos trabalhos analisados, oito deles foram marcados com índice alto pelo programa, entre 69% e 99%, porém, ao analisar esses casos em específico, percebeu-se que não se tratava de plágio. O trabalho de conclusão de curso é construído em etapas e cada uma delas é analisada pelo programa e, no caso desses trabalhos, não houve uma mudança significativa entre as etapas de construção deles e o seu depósito da versão final. Dessa forma, os trabalhos acabaram sendo comparados com eles mesmos, pois durante a sua construção, grande parte de seus textos haviam sido enviados anteriormente na plataforma de ensino e submetidos à verificação do programa, que já tinha o registro em sua base de dados. Em todos os trabalhos mencionados neste tópico, mais da metade do seu índice de similaridade correspondiam ao trabalho desenvolvido pelo próprio aluno durante o período do curso.

c) Leis, decretos e similares copiados ou não em sua íntegra

O programa detectou e marcou alguns trechos de leis e similares apresentados na íntegra em 8 trabalhos, porém, a grande maioria desses estava citada de acordo com o determinado na NBR 10520 e indicavam a fonte daquele trecho. Portanto, não configura o plágio em meio acadêmico.

d) Referências

Algumas referências utilizadas foram marcadas pelo sistema como similares em 12 trabalhos. Porém, essas ocorrências são situações normais que não devemos tomar como plágio, pois a mesma referência pode ser utilizada como base para a construção de diversos trabalhos.

Todos esses pontos foram observados com frequência e insistência durante os trabalhos analisados, podendo ser evitados com o uso correto da norma utilizada para avaliação neste trabalho.

Também foi possível perceber que, em aproximadamente 65% dos trabalhos analisados, o sistema marcou muitas frases soltas que são similares a outras consultadas em sua base de dados, apesar de serem frases comuns e usadas com frequência ao desenvolver um trabalho.

O programa realiza essas marcações como uma forma de incentivar o aluno a elevar sua criatividade, encorajando a originalidade e capacitando o aluno a trabalhar

melhor em sua pesquisa.

5 CONCLUSÕES

A quantidade de trabalhos com índice alto de similaridade, em relação ao universo de trabalhos produzidos, é baixa. Porém, com a análise dos trabalhos que possuíam esse índice elevado, pode-se confirmar que a questão levantada nesta pesquisa é verdadeira, uma vez que uma grande parte das marcações de similaridade tem relação direta com a falta de uso ou com a aplicação incorreta da NBR 10520 durante a sua construção.

Todas as etapas de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso da turma estudada foram submetidas e analisadas pelo sistema em conjunto com as considerações, indicações e correções sugeridas e solicitadas pelo seu orientador.

Dessa forma, os alunos tiveram oportunidades durante o trajeto de corrigir os seus erros, reavaliar questões levantadas pelo sistema e pelo orientador, podendo assim melhorar e aperfeiçoar sua pesquisa durante cada etapa, até chegar ao resultado final.

É importante perceber que o software Turnitin auxiliou os alunos e professores de forma correta e benéfica, durante todo o trabalho, permitindo que eles encontrassem soluções para os problemas apresentados e garantindo, dessa forma, um bom trabalho final, pautado na originalidade e ética dentro do contexto acadêmico. A instituição, nesse caso a Polícia Militar do Estado de Goiás, ao utilizar o programa, está também garantindo a sua integridade.

No caso dos trabalhos em que, mesmo após todo o percurso, permaneceram com índice de similaridade alto, notou-se que suas notas finais após a avaliação foram consideravelmente mais baixas que as do restante da turma. Mais uma vez, pode-se inferir que a falta de uso da norma implicou de forma negativa nos resultados desses trabalhos em específico.

Infelizmente, nem todas as instituições possuem programas do nível do utilizado nesta pesquisa para auxiliar durante o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. Existem alguns outros programas de detecção de similaridade gratuitos que podem auxiliar na avaliação e construção dos trabalhos, porém, é essencial que os alunos conheçam e sejam orientados a utilizar as normas de forma correta, compreendendo as implicações que a sua falta pode ocasionar.

Como visto, os problemas decorrentes do plágio podem estender-se desde notas mais baixas a complicações legais. Com a quantidade de informações que circulam, atualmente, é indispensável que os alunos estejam preparados para lidar com elas, estando devidamente orientados, conhecendo e reconhecendo a importância do uso da norma de citação.

A aplicação correta das normas evita problemas, erros e conduz a comunicação

científica e o pesquisador a uma constante evolução.

Referências

ARAÚJO, E. R. O. O plágio na pesquisa científica do ensino superior. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 93-107, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/11725/8794>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Importância/benefícios. c2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BOZZ, A.; GOMES, S. Letramento informacional: dimensão ética e legal. [2014]. Disponível em: <https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/118851/mod_resource/content/5/%C3%A9tica%20-%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20provocativa.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

FIALHO, J. F.; MOURA, M. A. A formação do pesquisador juvenil. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da informação*, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

_____. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FIC/UnB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2018.

GOMES, S. H. A.; SANTOS, A. P.; CARVALHO, L. F. Ética e plágio: introdução aos direitos autorais. [2015]. Disponível em: <<https://ensino.ead.ufg.br/mod/resource/view.php?id=5197>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

GOMEZ, M. N. G. Reflexões sobre Ética da informação: panorama contemporâneo. In: GOMEZ, M. N. G.; CIANCONI, R. B. (Org.). *Ética da informação: perspectivas e desafios*. Niterói: Garamond, 2017. p. 19-44. Disponível em: <[>. Acesso em: 24 jun. 2018.](https://www.garamond.com.br/account.php?action=download_item&data=MTI4MCwxOTgxLDc4NSwzYTJhNDBhMGEwZWUyMTRhNTRkZTJmZmFkNWY0OWVmZSw3LDU0Mzk4MDEyMTc5OTg2NTUxMzIzNDYxODIxNTU5MzM2Nzk=)

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de informação pesquisa para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34. Disponível em: <http://files.biblio-2008.webnode.com.br/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf#page=18>. Acesso em: 5 jun. 2018.

RIBEIRO, C. M.; SANTOS, R. N. M. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 106-123, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315908155_Produtividade_cientifica_impactos_na_normalizacao_e_na_comunicacao_cientifica>. Acesso em: 5 jun. 2018.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, 1998. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pd-

f_33a3cde8ee_0012658.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ROTHER, E. T. O papel da normalização nas publicações científicas. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, [S.l.], v. 66, n. 4, p. 225-226, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802007000400001>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SILVA, Obdália S.Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.13, n. 38, p.357-414, maio/agos.2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/12.pdf> Acesso em: 31 out. 2015.

TARGINO, M. G. A. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & sociedade: estudos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1182>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TURNITIN. Definição de plágio. c2018. Disponível em: <<https://www.turnitin.com/pt/papers/definicao-de-plagio>>. Acesso em: 24 jul. 2018.